



Desafios em tempos de pandemia: O projeto FOCEM FILIPPE ALVES DE OLIVEIRA; ISABEL BONAT HIRSCH

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – filipeoliveira1998@gmail.com

³Isabel Bonat Hirsch - isabel.hirsch@gmail.com

INTRODUÇÃO

O projeto “Formação Continuada em Educação Musical” (FOCEM) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao Curso de Música Licenciatura do Centro de Artes. Em atividade desde 2009, o projeto vem sofrendo alterações para atender as demandas por conta da Lei 11.769/2008 e, posteriormente pela Lei 13.278/2016, que torna a música componente curricular obrigatório na educação básica. O projeto busca a formação continuada em música de professores não especialistas em música. Para Imbernón (2010), formação continuada de professores é

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional (IMBERNÓN, 2010, p. 115).

Visando atender as professoras generalistas da rede pública de ensino, o projeto tem como objetivo musicalizar essas professoras que, em grande parte, não tem formação em música em sua formação inicial, porém precisam desenvolver atividades musicais em sala de aula. Há diferenças entre a formação de professores especialistas e generalistas. De acordo com Manzke (2016)

A atuação musical do professor generalista deve ser compreendida de forma diferenciada da atuação do professor especialista em música, pois aquele tem por objetivo a formação integral dos alunos através do desenvolvimento global interdisciplinarizado, enquanto este, ainda que busque também a formação integral dos alunos, o faz através do desenvolvimento musical. Sendo assim, os resultados esperados diante do trabalho musical desenvolvido por cada um destes professores devem ser diferentes (MANZKE, 2016, p.110).

Para poder atender as necessidades das professoras, o projeto se desenvolve a partir de três módulos, divididos entre níveis básico, intermediário e avançado, de acordo com a demanda de professores que se disponibiliza a participar do projeto. Até 2019, o projeto funcionou de forma presencial, sendo ofertados os módulos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas-RS, onde professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental são convidados a participar das atividades. A partir de 2020, por conta da pandemia da COVID-19, assim como as aulas da graduação foram interrompidas, as oficinas também foram devido a recomendação da Organização Mundial de Saúde - OMS de se realizar o distanciamento social, impossibilitando o curso de ocorrer de forma presencial.



De acordo com Araújo e Pereira (2020, p.232) hoje temos “[...] um ensino remoto que está substituindo temporariamente a educação presencial”. Para o mesmo autor, ensino remoto “[...] diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial”. Sendo assim, coordenação, bolsistas e alunos monitores reuniram-se para pensar e organizar uma nova versão do projeto onde oficinas foram oferecidas no formato remoto, porém, mantendo os mesmos objetivos do projeto no formato presencial.

METODOLOGIA

O projeto é dividido em três módulos. O módulo I, é a base do projeto, onde professores são musicalizados para desenvolver habilidades musicais por meio de jogos e brincadeiras. O módulo II é a musicalização avançada, onde professores aprendem atividades práticas que podem ser desenvolvidas nas salas de aula de suas escolas. O terceiro e último módulo, as oficinas são voltadas para aprendizagem de instrumentos, que podem ser de percussão, melódicos ou harmônicos e, de técnica vocal. Neste último módulo, os professores entram em contato com a linguagem musical.

No formato presencial, as oficinas eram desenvolvidas no Centro de Artes com a participação de 20 a 25 professoras. Já no formato remoto, o número de participantes foi reduzido pelas dificuldades que se apresentaram nas atividades online. Com a nova versão, as oficinas foram realizadas nas atividades síncronas e assíncronas.

As atividades assíncronas baseiam-se em atividades gravadas pelos monitores, cada uma dentro de seus objetivos. As atividades são postadas no *Google Classroom*, uma vez por semana, e as professoras devem assistir, gravar e enviar um vídeo demonstrando a atividade realizada por elas, para que os monitores possam observar a evolução das professoras, bem como detectar dificuldades que possam ocorrer em função do formato online.

Como proposta de atividade síncrona, uma vez por mês, os monitores de cada oficina entram em contato com as professoras, pelo *Zoom*, e dessa forma, ajudam a sanar possíveis dificuldades que as professoras possam ter e que ainda não foram resolvidas pelo retorno das gravações. Esta proposta é desenvolvida em todas as oficinas dos três módulos.

Resultados e Discussões

Pensou-se que o conjunto de atividades síncronas e assíncronas seriam suficientes para dar continuidade ao projeto. No entanto, observou-se que algumas professoras não estavam participando e não estavam dando retorno das gravações.

Atividades remotas não são tão simples de realizar. Para muitos de nós, monitores e professoras participantes, foi a primeira experiência neste tipo de formato. As dificuldades foram percebidas, principalmente, nos que ingressaram este ano no projeto, sejam monitores ou professoras.

No modo presencial, as atividades antes ministradas eram realizadas em grupos. O foco não ficava somente em um participante e a responsabilidade do acompanhamento era dividida entre todo o grupo. No formato remoto, as atividades foram todas reformuladas para um novo modelo individual, onde os olhos recaem somente sobre uma única participante que executa as atividades de forma isolada.



O aprendizado de algo que elas não haviam tido contato aprofundado ou, até mesmo superficialmente, ocasionou estranhamento e desconforto. Sendo assim, as professoras não executavam as atividades e apresentavam dificuldades para gravar os vídeos e acabavam demonstrando seus erros. Outras experiências revelam a mesma problemática com a adaptação do ensino remoto em atividades com o uso de tecnologias. Como afirma Kirchner (2020),

No primeiro momento, muitos professores revelaram a dificuldade em realizar de forma efetiva as intervenções, principalmente quando iniciaram as gravações de áudios e vídeos, além de algumas limitações com o uso das tecnologias e também pela timidez (KIRCHNER, 2020, p.50).

Em busca de soluções para qualificar o trabalho, monitores ofereceram tutoria para as professoras a partir de chamadas de vídeo. Com o procedimento, professoras que não estavam conseguindo executar as atividades de forma satisfatória, passaram a encaminhar os vídeos com suas ações e houve maior motivação na participação.

Os monitores relataram melhor desempenho das professoras, com maior dedicação no escutar e no aprender das atividades, ao equiparar-se com o modo presencial. No modo presencial, as professoras costumam aprender as atividades de forma mais prática. Neste momento remoto, as atividades requerem mais atenção e há necessidade de fazer registros escritos para melhor compreensão. Uma das professoras participantes mencionou a importância de estar participando do curso, informando de seus progressos, inclusive na vida pessoal

Tenho dificuldades motoras, vejo que depois deste curso vou conseguir prestar a prova para carteira de motorista, com estas ótimas aulas e atividades com lateralidade e pulsação, muito obrigada (P7, 2020).

Com este relato, percebemos o quanto o curso está proporcionando mudanças, mesmo com as dificuldades advindas do formato remoto.

CONCLUSÃO

Mesmo nesse período de incertezas, o FOCEM tem conseguido promover o que se propõe desde o início das atividades que é musicalizar as professoras. Relações entre professoras e monitores foram completamente modificadas, porém, proporcionaram conhecimento e aprimoramento em uma área que pode ser estranha para muitas das professoras.

Com o novo formato remoto, foi necessário fazer pesquisa e alterações na didática musical para alcançar melhores resultados, proporcionando crescimento profissional para professoras e monitores. Dessa forma, o projeto pode colaborar para que a música possa estar presente na educação infantil das escolas de forma coesa e fundamentada.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.L; Araujo, P.S.R; PEREIRA, P.R.F. Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica. **Leia Escola**, UDUFCG, V.20, N.1, p231-239, 2020

KIRCHNER, L.A. Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. In: Palu, J. Schutz, J.A. Mayer, L. : **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Editora Ilustração: 2020. Cap.4. p.45-53

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANZKE, V.H.R. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre o processo de formação continuada**. Florianópolis, 2016. 157f.Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.